

**Estado da Nação.** Primeiro-ministro anunciou ontem medidas para a promoção da natalidade. A oposição respondeu com um "positivo, mas insuficiente". Há 20 anos que o País regista uma crescente quebra nos nascimentos. A ponto de estar em causa a reposição de gerações

# Quinze mil recém-nascidos sem abono de família

## Prestações começam durante a gravidez

MARIA JOÃO CAETANO  
e SUSETE FRANCISCO

O debate era sobre o estado da Nação e o estado da Nação não se recomenda no que à taxa de natalidade diz respeito. O primeiro-ministro reconheceu o diagnóstico e foi ontem ao Parlamento anunciar a criação de duas medidas de incentivo à maternidade - uma prestação de abono a partir do terceiro mês da gravidez; e a duplicação do abono de família a partir do nascimento de segundos filhos. Apoios que entrarão em vigor a partir de 1 de Setembro. Mas que não chegarão a todos.

De acordo com os dados avançados por Sócrates, a atribuição de um abono a partir do terceiro mês e até ao final da gravidez abrangerá mais de 90 mil famílias. Considerando o número de partos

em 2006 - 105 mil - ficam fora do incentivo financeiro 15 mil casos. Dentro dos abrangidos, o líder do Executivo adiantou que cerca de 32 mil famílias receberão o valor máximo do apoio, 130 euros mensais. Já à saída, o ministro do Trabalho e Solidariedade Social acrescentaria que 60 mil casos ficarão abrangidos por um subsídio acima dos 100 euros - ou seja, há mais 30 mil que ficarão com um apoio entre os 100 e os 130 euros. Sobram outros 30 mil para completar o quadro total de beneficiários: neste caso, o subsídio ficará abaixo dos 100 euros.

Com um custo previsto, para o próximo ano, de 100 milhões de euros, as medidas anunciadas ontem incluem uma segunda vertente, de apoio a famílias mais numerosas. O abono de fami-

lia, que agora decresce substancialmente logo a partir dos 12 meses da criança, passa duplicar ao segundo filho e a triplicar ao terceiro e seguintes - o que abrange crianças de dois e três anos.

### Natalidade em queda

No ano passado, nasceram em Portugal 105 351 bebés, menos 4100 do que no ano anterior - números que colocam as taxas de natalidade e fecundidade aos níveis mais baixos dos últimos vinte anos. As mulheres portuguesas têm filhos cada vez mais tarde: entre os 25 e os 28 anos (há dez anos, a idade preferida para ter filhos era entre os 20 e os 24). E têm cada vez menos filhos: em dez anos, a taxa de fecundidade diminuiu de 1,41 para 1,36 filhos por mulher.

**105351** bebés

nasceram em Portugal em 2006. A taxa de natalidade é de 10 nascimentos/mil habitantes

**1,36** filhos por mulher

é o índice de fecundidade em Portugal. Até 1980 manteve-se a renovação das gerações (2,1)



## MEDIDAS EM VIGOR EM SETEMBRO

→ A mulher começará a receber o abono de família a partir do terceiro mês de gravidez, e não apenas no nascimento do bebé, como acontece agora. Para isso, é preciso que a grávida tenha acompanhamento médico e se integre num dos cinco escalões de abono familiar previstos na lei actual.

→ Depois dos 12 meses, o valor do abono de família vai duplicar (em relação ao actualmente previsto) para o segundo filho, triplicar para o terceiro, e assim por diante. Isto acontece durante o segundo e terceiro anos de vida.

A tendência de envelhecimento é alarmante. Em 2003, o Instituto Nacional de Estatística realizou uma projecção da população residente em Portugal em 2050 com vários cenários possíveis: na melhor das hipóteses, com um índice de fecundidade na ordem dos 1,99 filhos por mulher e com fluxos migratórios positivos, seremos poucos mais de 10 milhões; na pior das hipóteses, com um índice de fecundidade de 1,26 e com uma diminuição dos fluxos migratórios, em 2050 haverá apenas 7,5 milhões de pessoas em Portugal. Assustador é também imaginar um país onde apenas 9% da população terá até 15 anos e 36% terá mais de 65 anos.

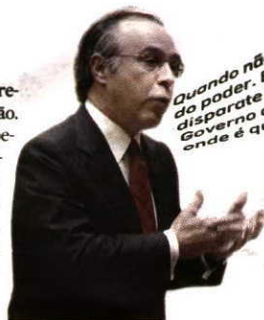
Será que as medidas ontem apresentadas contribuirão para inverter esta quebra? As palavras do presidente da República, Cavaco Silva, foram entusiastas. "Só posso congratular-me com as medidas que foram hoje anunciadas", afirmou à TSF, lembrando que "já tinha chamado a atenção para a queda dramática da taxa da natalidade." Já Fernando Ribeiro e Castro, presidente

## Governo usa resultados em Lisboa contra os partidos da oposição

**Picardias.** José Sócrates invocou intercalares para contra-atacar críticas da oposição. Da direita à esquerda

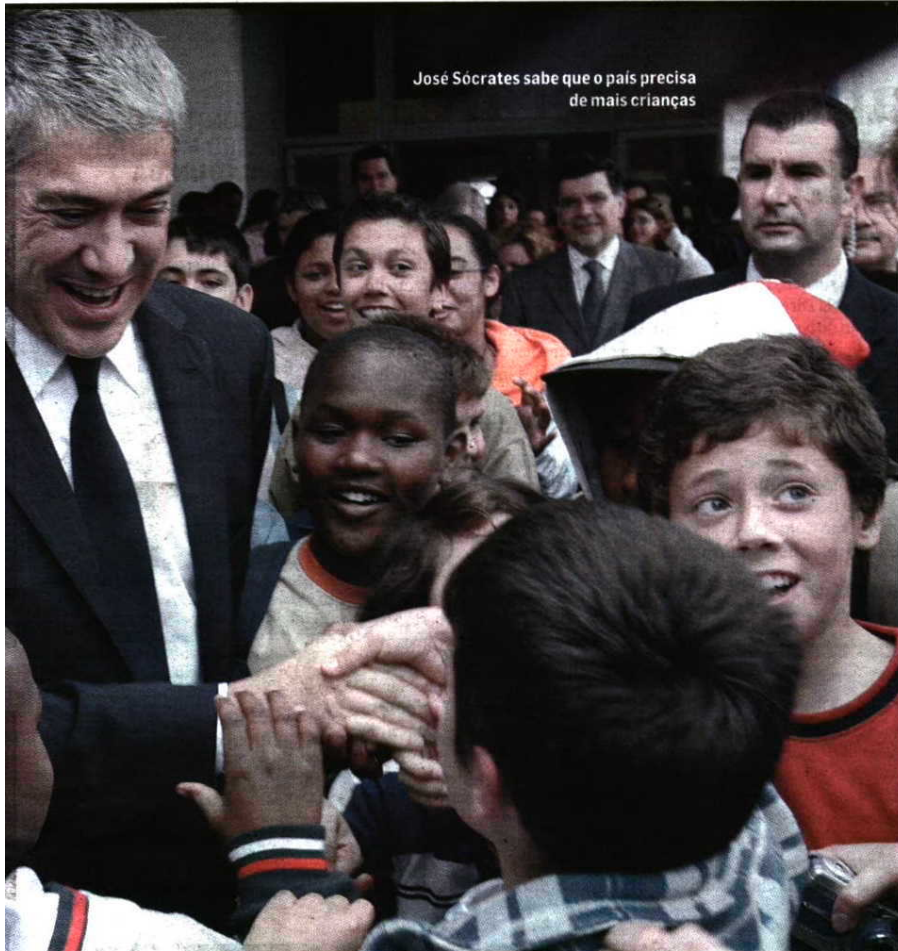
Foi um pingue-pongue que se repetiu: da esquerda à direita a oposição puxou das críticas ao que diz ser um clima de intimidação na Administração Pública. Uma acusação reiterada a que Sócrates foi respondendo entre a defesa e o ataque. Começou por invocar o passado do PS. Mas rapidamente passou a outro assunto.

Por mais de uma vez, o Governo puxou dos resultados em Lisboa para responder à oposição. O ministro dos Assuntos Parlamentares apelidou Portas de "estrela declinante"; Sócrates sustentou que o BE "se tem esforçado por disfarçar" um mau resultado nas eleições; e com o líder da oposição, Marques Mendes, invocou mesmo a situação interna do partido. Com o PSD a ripostar, acusando o primeiro-ministro de falta de argumentos. ■



Quando não há resultados abusa-se do poder. E até se chega ao supremo disparte de haver um membro do Governo que diz aos portugueses onde é que podem criticar o Executivo

Aguento bem a crítica. Nunca me queixei de críticas internas. Nunca apetelei os que me criticam de serem guerrilheiros ao serviço do inimigo



José Sócrates sabe que o país precisa de mais crianças

## França já tem a maior taxa de fecundidade da Europa

**Nascimentos.** Cada francesa tem em média dois filhos. Um recorde no velho continente

A taxa de fecundidade francesa atingiu o seu maior resultado desde 1981, dois filhos por mulher, sendo o país europeu que mais se aproxima dos 2,07 necessários à renovação de gerações. Pais de imigrantes, o número de nascimentos tem vindo a crescer nas últimas décadas, desde que várias mulheres estrangeiras se juntaram aos seus maridos trabalhadores.

Segundo números provisórios, cerca de 95 mil bebés terão nascido em 2006 em solo francês (filhos de mães imigrantes (num total de 830 mil bebés). Contudo, terão sido as políticas de natalidade as principais responsáveis para o aumento da população nos últimos anos. A maior rede de creches da Europa não para de crescer, inteiramente subsidiadas pelo Estado. O fisco encoraja ainda a natalidade com fortes abatimentos nos im-

postos por cada filho. A licença de parto tem a duração de 20 semanas, continuando a mulher a ter direito ao seu habitual salário.

Segundo o Eurostat, em 2005, Irlanda e Noruega eram os dois países que seguiam a França no topo da lista das taxas de fecundidade europeias. Na Noruega, as famílias recebem 122 euros mensais por criança, até estas perferirem 18 anos. Na Irlanda, para além de um elevado abono de família, existe um forte enraizamento da Igre-

### Incentivos e imigração garantem natalidade francesa

ja Católica nas políticas do Estado e na mentalidade dos irlandeses. O rigor das políticas anti-aborto, as fortes penas para quem os realiza e a desconfiança face aos contraceptivos parecem ter relevância para a natalidade. ■

### INCENTIVOS PROPOSTOS PELA OPOSIÇÃO

Os quatro partidos da oposição consideram que as medidas anunciadas por José Sócrates são insuficientes

#### Impostos proporcionais



O PSD preconiza que a carga fiscal deve ter em conta o número de filhos. Salienta a urgência na abertura de mais creches e defende o pagamento do salário por inteiro em situação de baixa na gravidez.

#### Trabalho e família



O PCP considera que a compatibilização entre a vida profissional e a familiar é essencial para uma verdadeira política de natalidade. Os comunistas defendem, igualmente, o alargamento da rede de creches.

#### Empresas com creches



O CDS defende o aumento do tempo de licença de maternidade e paternidade e maiores incentivos financeiros à natalidade. Os centristas propõem também apoios a empresas que criem creches para os funcionários.

#### Subsídio de cinco meses



O Bloco de Esquerda defende que o subsídio de maternidade deve ser pago ao longo de todos os cinco meses de licença e não apenas nos primeiros quatro. O BE quer ainda o alargamento dos apoios em creches.

da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN), considerou este anúncio um sinal positivo mas diz que são "medidas de emergência que têm de ser aprofundadas". Um aumento ainda maior dos abonos, um sistema fiscal que "não seja frontalmente contra a família" ou a indexação das pensões de reforma ao número de filhos são algu-

mas das medidas sugeridas pela APFN. Embora se recuse a dar mais detalhes até segunda-feira, o próprio ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Vieira da Silva, reconhece que uma medida isolada não poderá ser eficaz. É preciso mais. Da sua "estratégia" de promoção da natalidade fazem parte ainda o aumento de vagas no pré-escolar e nas

creches, no âmbito do programa PARES (foram já criados seis mil dos 31 500 novos lugares em creches prometidos até 2009) e o reforço dos protocolos com as Instituições de Solidariedade Social. Finalmente, o ministro aposta na chamada "flexi-segurança", que deverá ser um ponto quente da revisão da legislação labora, em preparação. ■

### TAXA DE FECUNDIDADE NA EUROPA OCIDENTAL

Incentivos podem ajudar a rejuvenescer as populações

Países	Tx. fecundidade	Medidas adoptadas
<b>FRANÇA</b> População: 63 milhões Tendência: a rejuvenescer	<b>2,0</b>	Creches gratuitas. Licença de parto de 20 semanas com regresso garantido ao emprego. Benefícios fiscais Descontos de transportes para famílias numerosas.
<b>SUÉCIA</b> População: 9 milhões Tendência: a rejuvenescer	<b>1,77</b>	Subsídios familiares ascendem aos 114 euros mensais por criança até aos 16 anos. O valor aumenta de acordo com o número de crianças.
<b>HOLANDA</b> População: 16 milhões Tendência: a rejuvenescer	<b>1,71</b>	Qualquer família recebe um subsídio trimestral até aos 18 anos da criança. Esse valor cresce com a idade e situa-se entre os 190 euros e os 271 euros.
<b>ALEMANHA</b> População: 82 milhões Tendência: a envelhecer	<b>1,34</b>	Até 25 mil euros pelo nascimento de cada filho. Mãe ou pai que fique em casa até ao 14 meses da criança recebe 67% do seu salário líquido e tem o emprego assegurado.
<b>ESPAÑA</b> População: 44 milhões Tendência: a envelhecer	<b>1,16</b>	2500 euros prometidos por cada nascimento. Mães trabalhadoras que decidam ficar em casa recebem 1000 euros mensais até que o filho complete 3 anos.



Durante dois meses o seu partido (PCP) organizou manifestações contra mim, nem teve a decência de respeitar o congresso do PS. Não recebo lições de liberdade da sua bancada

As insinuações de organização pelo PCP de manifestações à porta de realizações partidárias são totalmente falsas, como bem sabe. Foi informado pessoalmente pelo secretário-geral do PCP dessa falsidade

Assistimos a uma clonagem de "socratinhos". Porque não matou no ovo aquilo que era uma delação, os exemplos de perseguição multiplicaram-se. Ficou-lhe muito mal tolerar que isto acontecesse

As insinuações de organização pelo PCP de manifestações à porta de realizações partidárias são totalmente falsas, como bem sabe. Foi informado pessoalmente pelo secretário-geral do PCP dessa falsidade

## ▶ Debate do estado da Nação

# Oposição responsabiliza Sócrates por clima de intimidação

Primeiro-ministro diz que falará sobre o caso Fernando Charrua

EVA CABRAL

O debate sobre o estado da Nação ficou marcado pelas acusações da oposição a um Governo que globalmente criou em Portugal uma situação de "claustrofobia democrática", e que está a "afastar os portugueses das médias da União Europeia".

O primeiro-ministro, José Sócrates, que seguramente adivinhava que boa parte das críticas teriam esta orientação, lembrou os pergaminhos socialistas em matéria de defesa da liberdade, mesmo nos tempos difíceis do antes 25 de Abril.

Numa sessão em se notou a ausência de Manuel Alegre, um dos deputados que tem sido desde sempre um marco na defesa da liberdade, o primeiro-ministro teve que se defender das acusações do PCP e do Bloco de Esquerda sobre os vários casos de afastamento e nomeações na função pública.

Sócrates contra-atacou Jerónimo de Sousa, líder do PCP: "Durante dois meses o seu partido organizou manifestações contra mim, nem teve a decência de respeitar o Congresso do PS", acusou.

Segundo José Sócrates, em jantares e reuniões partidárias da campanha interna para a liderança dos socialistas "lá estavam os mesmos militantes comunistas" a apupá-lo. O primeiro-ministro garantiu mesmo ao PCP que não recebia "lições de liberdade da sua bancada".

Bernardino Soares, líder parlamentar do PCP, negou qualquer intervenção do seu partido nessas manifestações. "As insinuações de organização política pelo PCP de manifestações à porta de realizações partidárias são totalmente falsas, como o sr. primeiro-ministro bem sabe." O líder parlamentar do PCP referiu mesmo que Sócrates foi "informado pessoalmente pelo secretário-geral do PCP dessa falsidade".

Também Fernando Rosas, do Bloco de Esquerda, considerou que os casos "são demasiados para serem uma cabala ou um caso". Sócrates

acabaria por referir-se em concreto ao caso da suspensão do Fernando Charrua pela Direcção Regional de Educação do Norte (DREN). "Não aceitaremos que um processo disciplinar seja usado para dar lições de boa educação, por muito mal educado que se seja. Mas haveremos de falar nisso" mais tarde, sustentou o primeiro-ministro.

Com a oposição de direita algo fragilizada depois das eleições de domingo e com Conselhos Nacionais marcados para hoje, os principais

## Portas apelida Sócrates de picareta arrogante

ataques ao Executivo e à sua governação foram feitos à esquerda.

Mas, CDS, PCP e BE defenderam que os portugueses vivem com mais dificuldades, ao contrário do que proclama o primeiro-ministro; contestaram opções como o encerramento de serviços públicos e alegaram que se vive um clima pouco democrático.

Marques Mendes, líder do PSD, chamou a atenção para o facto de contrariamente ao que o PS quer fazer crer, Portugal afasta-se cada vez mais das médias da União Europeia.

Em tom de humor, o líder social-democrata, Marques Mendes, acabou mesmo por dizer que, "face ao Burundi", a situação de Portugal demonstra uma boa evolução, para logo frisar que isso não acontece quando nos comparamos com os nossos parceiros comunitários.

Já Paulo Portas inventou a conjugação do verbo anunciar segundo José Sócrates: "Eu anuncio, tu acreditas - por exemplo, o Dr. Alberto Martins -, ele não faz, nós esperamos, vós fazeis de conta, eles - os portugueses - ficam a ver estrelas." O presidente centrista perguntou pelo cumprimento de medidas como a compra de medicamentos pela Internet ou por unidose e sustentou que parte dos portugueses via o primeiro-ministro como "um reformador" e agora o vê como "um fingidor". E alertou que se Guterres era a "picareta falante", Sócrates poderá ficar conhecido como a "picareta arrogante". ■

## TODOS CONTRA O PRIMEIRO-MINISTRO OPOSIÇÃO UNIDA

No Parlamento ouviram-se declarações contundentes sobre falta de liberdade

Marques Mendes  
presidente do PSD

"Isto já não é um grupo de 'boys', é um clima de intimidação que o Governo fomenta e patrocina. E não chega invocar o passado do Partido Socialista

José Sócrates  
primeiro-ministro

"Não aceitaremos que um processo disciplinar [referência ao processo contra o professor Fernando Charrua] seja usado para dar lições de boa educação, por muito mal-educado que se seja. Mas haveremos de falar nisso

Francisco Louçã  
líder do BE

"São os fundadores do Partido Socialista que puxam as orelhas ao PS, dizendo que aqueles que defenderam a liberdade não podem sujar-se com o autoritarismo



**Quando o telefone toca.**  
A oratória empolgada pode levar ao engano quem não conhece os costumes da casa. Por vezes, mal acaba um discurso de sobrolho carregado, abre-se um sorriso e trocam-se impressões entre adversários. Como se pode ver nesta conversa, ontem, entre Portas e Sócrates.



**Enfim, férias.** Um momento de decompressão entre o primeiro-ministro e o titular da pasta das Finanças. A sessão legislativa acabou, vêm aí as férias de Verão



**Um homem em foco.** Na manhã de ontem em São Bento, um deputado laranja atraiu mais atenções fora do plenário do que dentro do hemiciclo. As declarações de Aguiar-Branco eram aguardadas com expectativa. Avançará para a liderança? A resposta foi ambígua. O 'suspense' continua...



**Indumentária diferente.** Não faltaram notas estavais ontem no Parlamento. A começar pelos fatos clarinhos e por decotes

ID: 17682854	<b>Diário de Notícias</b>	Tiragem: 61491	Página: 1
Data: 21-07-2007		País: Portugal	Cores: Cor
		Âmbito: Informação Geral	Área: 5,1X4,25 cm2
		Perid.: Diária	Corte: 4 de 4

## 15 mil bebés ficam fora dos novos apoios de Sócrates

O primeiro-ministro aproveitou o debate do estado da Nação para anunciar medidas de incentivo à natalidade. Mas que não são para todos.

**Actual, págs. 2 a 4**